

Avaliação participativa de novas cultivares de mandioca de mesa no Centro-Sul

José Victor Marini¹; Marcelo Ribeiro Romano²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Norte do Paraná, Londrina, PR, bolsista PIBIC CNPMF-CNPq, josevictormarini@gmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Marcelo.romano@embrapa.br

A baixa taxa de adoção das cultivares melhoradas de mandioca é uma realidade no Brasil. O grande número de variedades locais, os específicos usos da raiz e a sua reconhecida interação genótipo x ambiente contribuem para que as cultivares melhoradas não concretizem o impacto esperado no setor produtivo quando do seu lançamento. Mas a baixa adoção das cultivares melhoradas também é atribuída a falhas na estratégia de transferência da nova tecnologia. A avaliação participativa de novas cultivares de mandioca é uma atividade interessante que pode ser adotada tanto pela pesquisa, na fase de pré-lançamento de um genótipo superior oriundo do melhoramento genético, quanto pela transferência de tecnologia, que diante da necessidade de apresentar e difundir uma nova cultivar, dá a oportunidade para agricultores e técnicos de confrontar o genótipo melhorado com as principais variedades em uso e sob as condições de manejo da região. O objetivo do trabalho foi verificar a aceitação de novas cultivares de mandioca de mesa da Embrapa em região produtora do estado de SP por meio de avaliação participativa. A avaliação participativa foi realizada por dois métodos, o método da AHP (Analytic Hierarchy Process) e o método do ranqueamento/posicionamento. Cada método foi aplicado por um grupo de agricultores e técnicos distinto durante Dias de Campo realizados em Unidades Demonstrativas (UDs) de cultivares de mesa localizadas em Limeira e Mogi-Mirim nos anos de 2018 e 2019, respectivamente. Seis critérios com respectivas descrições e escalas para a priorização (classificação das variedades) pelo método da AHP foram pré-elaborados pela equipe coordenadora da atividade no evento em Limeira. Os participantes, num total de dezenove, atribuíram valores de importância para os critérios na comparação pareada. Em seguida, agricultores e técnicos foram separados em grupos por afinidade aos critérios de julgamento e um ponto focal para cada um dos seis grupos constituídos foi designado. Os grupos então de posse das descrições e escalas avaliaram seis cultivares de mandioca cultivadas na UD, sendo elas: BRS 399, BRS 396, BRS 429, IAPAR Pioneira, IAC 576-18 e a variedade crioula Diamante Dourada. Todos os dados foram lançados e rodados na planilha de cálculo da AHP e os resultados do grau de importância dos critérios, a razão de consistência (CR) e a classificação das variedades foram gerados. Na aplicação do método do ranqueamento/posicionamento em Mogi-Mirim, os critérios de avaliação (cinco) também foram pré-definidos e, diferentemente da AHP, o peso relativo do critério foi obtido por um consenso entre os todos participantes. Em seguida, os sessenta participantes foram separados em quatro grupos de forma aleatória. A UD em Mogi-Mirim reuniu além das seis variedades da UD de Limeira, a variedade local e mais plantada na região denominada Eucalipto. Os grupos avaliaram todas as variedades e em todos os critérios e a nota atribuída foi de 0 a 10. A nota final para ranqueamento/posicionamento das variedades foi calculada pela soma da média dos valores ponderados dos critérios, variando-se de 0 a 10 pontos. No método da AHP, os critérios com seus respectivos pesos foram: sabor e textura de raízes cozidas, 32,9%; produtividade de raízes, 21,6%; número de gemas viáveis para o plantio, 16,7%; cor das raízes cozidas, 10,3%; arquitetura de plantas, 9,3% e facilidade para colheita, 9,2%. O CR foi de 2,1%. A classificação das variedades pelo método da AHP resultante da avaliação participativa foi: BRS 429 (733), IAPAR Pioneira (667), BRS 399 (639), Diamante Dourada (460), BRS 396 (299) e IAC 576-70 (239). No método do ranqueamento/posicionamento, os pesos atribuídos aos critérios foram de 30%, 30%, 20%, 10% e 10% para qualidade culinária, produtividade de raízes, facilidade de colheita, arquitetura de plantas e qualidade externa da raiz e, respectivamente. As variedades BRS 429 e Eucalipto obtiveram a maior nota, 7,7. BRS 399 obteve a segunda posição, 7,1 e a BRS 396 a quinta nota, 6,0. De acordo com os resultados de dois anos de avaliação participativa de variedades de mandioca de mesa, a BRS 429 teve uma grande aceitação por agricultores e técnicos. O critério mais importante para mandioca de mesa é o que envolve a qualidade culinária da raiz. Os métodos da AHP e do ranqueamento/posicionamento podem ser adotados para atividade de avaliação participativa por agricultores e técnicos.

Significado e impacto do trabalho: A nova cultivar de mandioca de mesa BRS 429 foi bem avaliada por agricultores e técnicos de importante região produtora de mandioca de mesa do país. A utilização das técnicas de avaliação participativa de variedades de mandioca deve ser aprimorada pois é uma importante ferramenta para a pesquisa e para transferência de tecnologia.